ANNO VIII — N.º 2386

EDIÇÃO DAS 16 HORAS

Quarta-feira, 21 de setembro de 1932

2ª

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Director-thesoureiro—HERBERT MOSES Director-Redactor chefe—ROBERTO MARINHO Director-gerente—A. LEAL DA COSTA

STOCKHOLMO, 21 (U. P.) — O Sr. Hansson, leader do Partido Socialista e director do orgão dessa facção politica em Gothemburgo, foi convidado a organisar o novo gabinete sueco. O Partido Socialista sueco é uma organisação constitucionalista de caracter moderado

Toma proporções alarmantes o incidente de Leticia!

Informações para Manáos annunciam a extraordinaria actividade dos peruanos na construcção de fortificações

As cidades brasileiras de Tabatinga e Esperança — ameaçadas —

General Sanchez Cerro, presidente do Perú

MANAOS, 21 (U. P.) — Informações recebidas nesta capital dizem que os peruanos desenvolvem extraordinaria actividade na construcção de fortificações para a defesa de Lecticia e abrem trincheiras frente ao territorio brasileiro. Um avião peruano vôa constantemente sobre Esperança cidade brasileira e posto aduaneiro. Ramon Castilho, localidade situada acima de Tabatinga, tem uma guarnição de 150 homens de tropa regular. Essa praia esta localisada a meio curso fluvial de fronte a Lecticia, acima de Tabatinga, achando-se poderosamente artilhada e defendida por uma guarnição de 150 homens.

Accrescentam as informações que a situação é perigosa para a integridade do Brasil, visto como em caso de combate os projectis attingirão o territorio brasileiro, especialmente Tabatinga. Espera-se um encontro dos adversarios.

O cruzador "Floriano" seguirá para a fronteira.

A COLOMBIA APPROVA O PLANO DE DEFESA

BOGOTÁ, 21 (A. B.) — Foi approvado pelo Congresso o plano de defesa nacional apresentado pelo governo, em face da situação creada pelo incidente de Lecticia.

OS INVASORES DE LETICIA PREPARAM-SE

BOGOTÁ, 21 (A. B.) — Noticias aqui recebidas nesta capital, relatam que os invasores da cidade de Lecticia estão firmemente dispostos a defender-se contra as forças colombianas que para ali forem enviadas.

Segundo noticia a imprensa, o governo peruano está empenhado em evitar que o movimento de Loreto tome maiores proporções, visto como, se isto succeder, tornar-se-á difficil a solução do incidente por meios pacificos.

A ESPERANÇA

LIMA, 21 (A. B.) — Uma alta personalidade do Ministerio do Exterior, manifestando-se a respeito da situação creada pela invasão da cidade colombiana de Lecticia pelos peruanos, declarou que o governo acredita que o incidente será resolvido satisfatoriamente para ambos os paizes, por vias diplomaticas.

De accôrdo com a opinião dominante, nos meios officiaes peruanos, empresta-se grande importancia á questão, em vista da posição em que se collocaram os habitantes do departamento de Loreto, para os quaes o Tratado Salomon-Lozano é lesivo aos interesses peruanos.

MANIFESTAÇÕES PATRIOTICAS EM BOGOTÁ

BOGOTÁ, 21 (A. B.) — Continuam a realisar-se nesta capital, diversas manifestações patrioticas por motivo do incidente de Lecticia.

Nos circulos officiaes encara-se a situação com serenidade, visto como considera-se a situação juridica da Colombia, no caso, absolutamente inviolavel.

NEUTRO O EQUADOR

GUAYAQUIL, 21 (U. P.) — O governo equatoriano declarou-se neutro no conflicto entre o Perú e a Colombia.

Carrasco dos outros, juiz de si mesmo

John Ellis, o executor dos mandatos de morte da justiça ingleza, suicidou-se em Rochdale

Profundos golpes de navalha no pescoço e nenhuma palavra sobre o seu gesto

O Destino escreve no grande livro da Vida, mais uma pagina de sinistra ironia.

Veste num carrasco a toga de juiz. Colloca-o em frente do seu proprio eu. Inspira-lhe o veredictum de uma condemnação summaria. E, revertendo-o em seguida á antiga funcção de magarefe de homens, arma-lhe o braço para a justiça de si mesmo!

John Ellis, o sombrio executor dos mandatos de morte da Justiça londrina acaba de suicidar-se a golpes de navalha.

Junto do seu cadaver, na escura agua furtada de Rochdale, aonde elle correra ultimamente a esconder dos olhos do mundo a amargura de uma existencia salpicada de maldições, nenhuma declaração foi encontrada pela policia como se a sua consciencia, acordada afinal, depois da longa embriaguez de sangue em que naufragára, lhe houvesse feito sentir, no ultimo instante a inutilidade de qualquer explicação. E, em verdade, só a isto se póde attribuir o silencio de John Ellis. Porque o amor da evidencia de certo o levaria a escrever para a posteridade os motivos do seu gesto tragico se elles não fossem facilmente sensiveis.

Nem se poderá dizer que esse frio profissional da forca não tivesse o dom de exprimir os sentimentos que por ventura lhe torturassem a alma e o fossem abeirando do tumulo.

John Ellis era autor de um livro de memorias.

As suas memorias tristissimas de carrasco, elle as lançára com enorme

Sir Roger Casement

successo ao conhecimento de todos os povos.

Lá estão, impressionantes, imperturbavelmente narrados, os episodios principaes de sua carreira.

José do Patrocinio Filho, num desenho de Jefferson para a capa do livro "O homem que passa"

Idealistas transformados em bonecos tragi-comicos nos sacolejos da asphyxia por enforcamento. Criminosos de maxillas brutaes e olhar obscurecido urrando como féras quando o laço lhes envolvia o pescoço no abraço final...

E, mais além, victimas serenas offerecendo aos preparativos do patibulo uma obediencia molle e automatica... Um cidadão do Brasil, a quem foi tomada a medida do corpo para o calculo da medida da corda. Elle não cita o nome. Mas nós sabemos que era José do Patrocinio Filho, o saudoso "Zéca", o prisioneiro de Brixton, que trouxe das masmorras inglezas "A sinistra aventura", esse livro que só não foi célebre porque é brasileiro...

E Tchitcherine ás voltas com o gato, e espiado de longe...

John Ellis, que tudo contou sobre tantos, e tão bem, não acharia de resto difficuldade em fazel-o agora sobre si proprio.

Morreu silencioso, entretanto. E neste silencio ha talvez a mais dolorosa confissão que a Humanidade podia obter do estranho morto...

O communicado telegraphico

ROCHDALE, 21 (U. P.) — O antigo carrasco da Inglaterra, John Ellis, foi encontrado morto em sua residencia, nesta localidade, apresentando fundos ferimentos no pescoço. Ellis exerceu as funcções de executor da justiça durante vinte e cinco annos, enforcando durante esse longo periodo diversos condemnados celebres entre os quaes Sir Roger Casement, o "leader" irlandez, que fôra sentenciado á pena de morte por crime de alta traição, durante a grande guerra. Perto do cadaver de Ellis achou-se uma navalha de barbear, com a qual, segundo se acredita, o extincto poz termo á existencia.

Para colonisar o valle do Amazonas

O gigantesco plano de um famoso general realisará o sonho esquecido de Oswaldo Cruz ?

Um milhão de allemães seriam encaminhados para aquella região — Como o organisador do Exercito boliviano descreve a sua concepção

No mappa que o *cliché* acima reproduz vê-se a zona norte do continente americano e circulada a região comprehendida no plano do general Hans Kundt

A vasta região do Amazonas, com as suas bellezas naturaes e a sua formidavel riqueza até hoje despresada, já despertou, como se vae vêr, a attenção do mundo civilisado.

A noticia não deixa de ser sensacional, embora como projecto, não seja nenhuma novidade para nós, que tivemos em Oswaldo Cruz, para não falar em astros menores da sciencia brasileira que tambem já se dedicaram ao assumpto, um grande idealista do saneamento daquella importante região do paiz.

O trabalho do saudoso sabio patricio, que ali esteve chefiando uma commissão do governo federal, ficou esquecido nos escaminhos do Ministerio da Agricultura e só ha poucos dias, conforme se sabe, é que foi desquecidos nos escaninhos do Ministerio da Educação, onde queiram os bons fados não encalhe outra vez...

O certo é que, como iamos dizer, na Allemanha se cogita de reunir capitaes para o financiamento de uma empresa que se propõe colonisar, com um milhão de allemães, aquellas terras ainda não desbravadas pela civilisação.

Esse plano gigantesco é do famoso cabo de guerra, o general allemão Hans Kundt, ex-chefe do estado-maior e organisador do exercito boliviano.

E' tão audacioso como vasto o projecto desse militar. Os rigores do clima não o demoveram dessa realisação pois, — declara Kundt — empregando processos analogos aos que se puzeram em pratica na abertura do canal do Panamá, será facil combater os mosquitos (carapanás) e outros insectos damninhos que tornam a vida naquellas regiões verdadeiramente insupportavel. E o general Kundt explica e expõe e, com um enthusiasmo juvenil faz resaltar as vastas proporções do seu plano.

São as declarações desse famoso militar que publicaremos mais adeante. São ellas interessantes e demonstram um apurado estudo do problema.

UM PLANO ATREVIDO E GIGANTESCO

Explicando sua idéa, o general Kundt declara que tem por finalidade encontrar uma saida para o excesso de população de seu paiz por meio da colonisação e cultivo de uma vasta extensão de terras no coração da America do Sul.

A Allemanha tem seis milhões de desoccupados e, executado o seu plano, encontrarão occupação um milhão delles. De prompto serão transportados e localisados 250.000 homens.

Kundt formou um organismo que se encarregará de financiar e dirigir a empresa. E' a "Associação Agro-industrial Inter-continental".

— Não pensámos no povoador individual como os que colonisaram as duas Americas — disse o general Hans Kundt — mas, assim como os exercitos dos Estados Unidos se transportaram até a Europa, durante a grande guerra, com sua equipagem completa de toldos, barracas, arsenaes, aeroplanos, munições e canhões, assim tambem os nossos colonos allemães chegarão ao sitio onde se installarão completamente equipados.

Assim, por exemplo, haverá aeroplanos para atirar, de determinada altura, os gazes empregados na extincção dos mosquitos e outros insectos damninhos. A classe de obras que realisou o general Goethals, na zona do canal do Panamá póde, com infinito trabalho e com o auxilio de aeroplanos e outros meios mecanicos modernos — accresceitou Kundt — ser levada a effeito no Amazonas sem maiores difficuldades.

Kundt, o famoso guerrilheiro, hoje transformado em desbravador das regiões selvagens do continente americano

AGRICULTORES MILITARISADOS

Com um incuravel enthusiasmo, o general allemão proseguiu:

— Os povoadores se dividirão em batalhões regulares de trabalhadores sob a direcção de engenheiros e agricultores experimentados e tudo se fará em fórma cooperativa. Ao inves de levantar casas isoladas, serão levantadas, simultaneamente, cidades completas, isto de accôrdo com um plano methodico. Como, por exemplo, na maioria das cidades modernas da Allemanha conjunto de casas completas recebem refrigeração por meio de uma installação central, ao invés de ser por estufas particulares, o nosso projecto adapta á installação de um systema de refrigeração central em cada nucleo de povoação. Os nossos colonos viverão em casas refrigeradas centralmente, o que lhes permittirá supportar os rigoros do clima.

Não levaremos jovens inexperientes nem acceitaremos homens que se dediquem ao trabalho de cultivo das terras allmão. Preferiremos os casados maiores de trinta annos que residam nas cidades, porque são responsaveis, sérios e conscientes de que se comprometteram com suas familias de lhes dar as bases de uma existencia nova.

Desejámos recrutar nossos colonos nos centros industriaes, homens que saibam manejar machinas e ferramentas, pois as inclinações para o cultivo em grande escala que nos propomos a realisar, exige, sobretudo, conhecimentos mecanicos.

Estes colonos, naturalmente, se converterão em cidadãos dos paizes para os quaes emigrem, mas nem por isso renunciarão a seu idioma, costumes e ao amor á terra natal.

Com o fim de manter esses teutos-americanos ao corrente do que se passa na Allemanha, dali serão realisadas transmissões de radio em forma regular.

Quanto á objecção de que a Allemanha viria a perder com tal colonisação todos esses cidadãos, essa desapparece desde logo com a dura realidade do excesso de população em

(Conclue na "Ultima hora")

COM A AUSENCIA DA ALLEMANHA

Sr. Arthur Henderson

GENEBRA, 21 (U. P.) — Sob a presidencia do Sr. Arthur Henderson reuniu-se hoje a Commissão Geral da Conferencia do Desarmamento. Entre os membros dessa commissão figuram Sir John Simon, ministro das Relações Exteriores da Inglaterra; Boncour da França; Litvinoff, da Russia; Rosso, da Italia; Sato, do Japão e Wilson dos Estados Unidos. O representante da Allemanha não compareceu.

QUE SE REVOGUE, AO MENOS, A LEI DE IMPRENSA!

A A. B. I. dirige-se ao ministro interino da Justiça

Dr. Levy Carneiro

Ao Dr. Afranio de Mello Franco, actual ministro da Justiça, acaba de ser endereçado o seguinte officio:

"A Associação Brasileira de Imprensa, que se norteia pelo Direito e a Liberdade, vem, sem interrupções, se batendo pela revogação da lei contra a imprensa. Assim, nos primeiros dias do Governo Provisorio, o Dr. Levi Carneiro, então consultor juridico, leu ao conselho deliberativo da nossa grande instituição de classe, o projecto que a transformava de compressora em reguladora das funcções jornalisticas. Suggestões foram apresentadas e algumas aceitas, pelo nosso actual "batonier". No dia da Imprensa, em 1931, a A. B. I. pediu sua promulgação immediata, não tanto pelas muitas das medidas liberaes que continha como pela revogação das actuaes disposições attentatorias á dignidade dos homens de jornal. O chefe do Governo Provisorio mandou publicar o projecto para receber suggestões. Encerrado esse cyclo e apesar da repulsa que a actual lei encontra por parte de todos os nossos dirigentes ainda não foi a nova promulgada. Quando o ministro Mauricio Cardoso terminou a tarefa da confecção da lei eleitoral, começou o estudo daquelle citado projecto, sendo incumbida a A. B. I. de apresentar suggestões sob alguns pontos, o que foi feito sem demora. Deixando a pasta pouco depois ficou evidenciada, numa troca de telegrammas entre S. Ex. e o chefe do Governo Provisorio a intenção de ser revogada a actual lei. O ministro Dr. Francisco Campos, apesar desse deseja claramente expresso, jámais se occupou do assumpto. E não erro, Exmo. Sr. ministro, nem me deixo empolgar pelo calor de defesa da classe que represento, quando affirmo a V. Ex. que nenhum acto mais meritorio poderá praticar do que avocar sem demora tão importante assumpto. Examinando-o, verificará que o espirito que presidiu á confecção da lei, ainda em vigor repudiado pelos proprios autores que em sua organisação sentem terem obedecido apenas á paixão politica, não é espirito consentaneo com o criterio liberal e juridico do Brasil, que neste ponto está entre os povos mais avançados do mundo. Antigo jornalista e cultor do Direito, com a consciencia juridica apurada que lhe é propria, não perderá a occasião de collaborar, numa medida que importará, em justiça a uma classe que, desde a independencia tanto tem collaborado para o progresso do nosso paiz. Esperando, pois, de V. Ex. esse elevado gesto, antecipadamente agradece, saudando respeitosamente (a.) HERBERT MOSES, presidente da A. B. I."

Toscanini condecorado pela França

Foi a platéa carioca que apontou ao maestro a estrada — do triumpho —

UMA REVOADA DE RECORDAÇÕES

Toscanini regendo a famosa Philarmonica de Nova York

O governo da França concedeu ao maestro Toscanini a grã-cruz da Legião de Honra, em reconhecimento aos serviços que elle prestou, vulgarisando a musica franceza. A homenagem teve um significado especial, pois Toscanini vive banido da Italia, em virtude das divergencias com o regimen fascista. Aqui, para os que conhecem um pouco de historia local, a homenagem levanta uma revoada de recordações desvanecedoras. Foi no velho Theatro Lyrico, já agora ameaçado pela picarêta adversaria das tradições que o maestro Toscanini estreóu. Era elle, então, violino de spala, na orchestra da temporada. Por força de circumstancias os musicos da orchestra entraram em luta com o regente. Os animos exaltaram-se. De irritação em irritação as cousas, tomando caracter aggressivo, azedaram-se. A orchestra ameaçou gréve. O empresario, no empenho de evitar mal maior, recorreu a Toscanini, que assumiu a regencia, com grande successo. A platéa carioca sagrou-o, com seus applausos vehementes. Data de então a sua carreira de regente de orchestra. A escolha occasional foi, depois, confirmada por uma longa carreira de triumphos. As platéas da Europa e da America fortaleceram a segurança, com que Toscanini se manteve no posto de maestro. O episodio foi recordado ha dias, quando o velho Theatro Lyrico, vendido á Caixa Economica se viu sob a condemnação de desapparecimento. Agora, o acto do governo francez, distinguindo Toscanini com a grão-cruz da Legião de Honra, veiu avival-o mais ainda na memoria dos antigos melomanos cariocas. O Brasil, dalguma sorte, participa um pouco da homenagem. Foi a platéa carioca que apontou Toscanini á carreira, em que póde conquistar fama e fortuna.

Nas vesperas do novo horario no commercio

COMO SERÁ EXECUTADA A LEI

Deve entrar em vigor a 1º de outubro proximo o novo horario de trabalho no commercio, estando nomeada uma commissão para confeccionar o regulamento respectivo. Fazendo parte da commissão o Sr. Rinaldo de Souza, 1º secretario da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, procurámol-o, na séde daquella associação, afim de ouvir a sua opinião sobre o magno assumpto. O Sr. Rinaldo, attendendo-nos, disse:

— A commissão reuniu-se uma vez apenas, e no Ministerio do Trabalho. Nessa reunião foi resolvida a nomeação de uma sub-commissão para estudar e dar parecer sobre as suggestões apresentadas. A regulamentação da lei, no entanto, será quasi que a repetição da propria lei.

— Mas, quanto ao horario de abertura e encerramento do commercio, não constará do regulamento?

— E' exactamente esse o ponto principal e sobre o qual, felizmente, está de accordo a maioria dos empregados e mesmo dos empregadores. Afim de que a lei seja executada fielmente, torna-se indispensavel pleno accordo entre as disposições da lei federal com as municipaes. Por isso, o Sr. ministro do Trabalho convidou para fazer parte da commissão um representante da Prefeitura, que foi, muito justamente, indicado para a sub-commissão que dará parecer sobre as suggestões apresentadas.

— Pensa na possibilidade da uniformidade do horario?

— Estamos fazendo um inquerito, não só entre os nossos associados, que como sabe, attingem, no momento a mais de 26 mil, como entre o commercio em geral. Até agora, pelas innumeras cartas que temos recebido, vimos verificando que a opinião predominante é pela uniformidade do horario, sendo a grande maioria pela abertura ás 8 e o fechamento ás 18 horas, com 2 horas de intervallo para almoço e descanço.

— Acha que esse horario satisfará a todos?

— Acho que sim. Como sabe, constam de nosso quadro social muitos patrões, que para elle ingressaram quando empregados. Pois é exactamente entre esses que encontramos o maior numero de adeptos dessa conquista social, tão necessaria neste momento em que o "caso" dos desempregados precisa ser corrigido. E todos comprehendem que a unica correcção possivel, como aliás está sendo executado em todos os paizes adeantados, reside na distribuição do trabalho por maior numero de individuos, reduzindo-se para isso o numero de horas de trabalho. A nossa Associação, que, como é sabido, tem tido toda a sua vida de mais de meio seculo dedicada exclusivamente á causa dos empregados no commercio, — desde o fechamento aos domingos até á Lei de Férias, de que foi autora e continu'a a ser incansavelmente, defensora — vem trabalhando com denodo por essa nova conquista, tendo feito publicar em sua revista varios artigos referentes a esse importante problema social, que constitue hoje a preoccupação maxima do universo.

— A crise universal foi creada pelo progresso, e, conclundentemente, pela intelligencia. E' claro, portanto, que á intelligencia cumpre corrigir os effeitos maleficos de sua creação...

— Os antigos principios economicos cairam por terra com as modernas conquistas socialistas. Temos que viver, d'ora avante, em observação constante á evolução social, amoldando-nos ás condições do momento. O capital, tem que caminhar ao lado do trabalho, auxiliando-o e valendo-se do seu dynamismo. O trabalho no commercio, devidamente regulamentado, trará enormes beneficios a todos os individuos que se dedicam a essa ardua profissão, sem prejuizo da população. A vida, quer dos empregados, quer dos empregadores, tornar-se-á mais hygienica, haverá mais tempo para estudos e divertimentos, o que fará com que se opere uma grande transformação nos habitos cariocas, com grande proveito para a sociedade. Iniciar-se-á uma nova e mais proveitosa phase de riqueza: a alegria de viver...

Sr. Rinaldo de Souza

A NOTA ESTRANGEIRA

ONDE ESTÁ PLATÃO ?

O advogado Floriot

O finado Platão emergindo certo dia de fundas cogitações philosophicas sacudiu com desanimo a fecunda cabeça latejante de um grande esforço vão, e declarou ao mundo a inanidade da caça ao Original.

Porque, segundo esse venerando chavão, desde que o tonitruoso Jehovah armou, para regalo dos seus proprios olhos, o fogo de artificio das constellações, e tangeu pelos céos a ciranda dos astros, nada mais de novo se podia haver produzido sob a luz do sol.

Facil de decorar, sonóra de dizer, e nimbada, além disto, dessa prestigiosa fumaça erudita que uma phrase em lingua morta exhala, e que constitue mesmo, todo o segredo do exito de muita gente boa, a maxima pegou e já hoje, qualquer primeirannista póde atiral-a de alto na palestra como atira a sua bola de foot-ball no patco de recreio:

— Nihil novum sub sole!

A verdade, entretanto, parece ser outra. Apesar de tudo, existe, para a ventura dos que amam as cousas fóra do commum, aquelle "algo de nuevo" cujo fascinio arrastou através de mares longos e rugidores o velho Ponce de Leon.

O Sr. Mariani, por exemplo. O Sr. Mariani é domador de féras, cidadão do Vaticano, polygamo, italiano, portuguez e hindu'!

Nascido sob os serenos dominios do Papa, contava-se entre os subditos de Victor Emmanuel, antes do tratado de Latrão. Depois delle, passou á alçada do Pontifice. E, como tal, casou-se na Italia. Em seguida, afivellando as malas e dizendo, com dedo ironico um petulante adeuzinho á Capella Sixtina é as suas magnificencias, zarpou para Portugal, conduzindo as suas féras queridas — mas alijando summariamente a esposa, facto que, naturalmente, se presta a commentarios poucos lisongeiros em torno do genio da distincta senhora. Chegado a Lisboa fez-se portuguez — para receber outra mulher. E portuguez, olhando o passado heroico da raça adoptiva e vendo na bruma os barbudos navegadores immortaes que dobraram cabos mysteriosos, espantando povos com os seus pavorosos espadagões, logo abriu velas no rumo das Indias — sem madame, tambem, e ainda em companhia das féras. Na India, entre a magrém solemne dos fakires, e a melancolia do Ganges, e os pensativos zimborios das mesquitas, affirmou o seu amor pelo Occidente offerecendo mão de marido a uma inglezinha corada e rechonchuda.

Afinal, e como sempre, regressou á Europa. Com as féras. Sem a mulher. Em Paris, repetiu a velha tactica saborosa do casamento. Mas apertado pela vida, lançou-se e lançou a joven companheira numa actividade esquesita. Ahi a policia interveiu, prendendo ambos.

E, pela primeira vez na existencia Mariani foi a alguma parte com a esposa — e sem as féras.

Lá se encontra elle agora na cadeia, madame ao lado... Os bichos ficaram no Jardim Zoologico.

E a Justiça, manipulando nervosamente o alphabeto Morse, procura saber por intermedio de Mr. Floriot, quem deve julgar esse singular cidadão de tantas patrias, tantas aventuras e tão pouco escrupulo.

Onde está Platão?